

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A PSICOMOTRICIDADE COMO IMPORTANTE ALIADO NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TABATINGA – AM

2017

CLÁUDIA VASQUE DOS SANTOS

**A PSICOMOTRICIDADE COMO IMPORTANTE ALIADO NO
DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao Professor Mst: Sebastiao Rocha de Sousa como requisito parcial para obtenção de nota da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II-TCC do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador: Prof. Me. Joao Bosco Biase de Oliveira

TABATINGA – AM

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas-Centros de Estudo Superiores de Tabatinga, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada sem dúvida foi a melhor de toda minha formação acadêmica. Assim como este, as demais conquistas da minha vida dedico a meus amados pais Francisca Vasque da Silva e Oseias Lima dos Santos, aos meus irmãos pelo apoio (João Lima, Rosângela Lima, Rocicleide Lima, Roberto lima, Roberta lima, Raimundo santos, Gessica Francisca santos, Cláudio Santos e Ronaldo da Silva), e ao meu companheiro Ronaldo Rodrigues Caldas pela paciência e incentivo e a e Helena Rodrigues Soares e toda minha família a base de minha existência que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Aos amigos e colegas pelo apoio constantes. Enfim agradeço a todos que sempre me incentivam e estão ao meu lado me dando forças. Que Deus continue abençoando-os e possa recompensá-los no que mais almejam na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por que sem ele não teria chegado ao final desta jornada. Sou muito agradecida pela vida que eu tenho, pela saúde, força, fé, determinação e pelos muitos livramentos que Senhor me concedeu nessa minha caminhada onde encontrei vários obstáculos, conheci muitas pessoas algumas continuam ainda na minha vida e outras ficaram no caminho, com alguns problemas mais com o apoio que recebi de Ti, consegui desenvolver e concluir esta tarefa que faz parte da minha caminhada como Acadêmica. Agradeço a toda minha família em especial a minha Mãe.

Agradeço a toda minha família em especial a minha Mãe Francisca Vasque da Silva que nunca me abandonou, sempre esteve ao meu lado em todos os momentos. Por toda a sua dedicação, por me ensinar a caminhar sempre pelo caminho certo, trilhados com muita humildade, objetividade e honestidade, pelo apoio e o amor incondicional de mãe e amiga e, pela confiança depositada em mim, pelo o incentivo nos momentos de tristeza, alegria e desânimo. A meu pai Oseias Lima dos Santos que me ensinou a humildade e, que devemos sempre acreditar em nossos sonhos.

Agradeço aos meus demais familiares, que de forma direta ou indiretamente contribuíram nessa difícil caminhada. Agradeço também a mais nova e grande amiga a professora Leneçan Serra, a qual admiro muito pela determinação que tem e por ter paciência de me ajudar nas horas que tanto precisei.

Agradeço a todo o corpo docente da universidade que colaborou na minha trajetória, contribuindo para meu conhecimento, Luiz Felipe, Eliuvar, Juan Márquez, Glades, Cleuter, Gabriel, Rosi Meri, Leonardo Peixoto, Rocilange, Ildete, Dacimar, Jorge Barbosa e a Marcella e mais que especial ao meu orientador João Bosco e por toda confiança depositada em mim, e aos aqui que não se encontram aqui citado meu obrigada, pelo incentivo, preocupação, dedicação e críticas construtivas durante a minha vida acadêmica.

Agradeço a CAPES-(Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) pelo o apoio financeiro com a manutenção de bolsas e, pela oportunidade de estar inserida em sala de aula no programa de iniciação à docência-PIBID como bolsista e pibidiana mesmo antes do termino do meu curso, o qual contribuiu muito para meu crescimento profissional e para meu conhecimento pessoal.

O desenvolvimento psicomotor torna-se muito importante na vida da criança porque, partindo da descoberta que ela faz do seu corpo, dos movimentos e de tudo que está ao seu redor, consegue conquistar e organizar seu espaço. (PONCHIELLI,2003)

RESUMO

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, a partir das contribuições de importantes teóricos tais como: CARNEIRO & DODGE,2007, que diz que “ ao estimular as crianças durante as brincadeiras (...) pode contribuir para melhorar o desenvolvimento de sua autoestima e independência.; KELLY, 1969; FABER, 2008; ALVES,2001; MARINHO,1993; STOKOE & BHARF, 1987; AMEIDA,2008; dentre outros. Para tanto, foram levantados e analisados livros, artigos científicos publicados e sites que abordassem o tema trabalhado. O estudo teve como princípio investigar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Para esta compreensão foi feito um levantamento da origem e as principais características da psicomotricidade. Onde se constatou segundo Levin (1995), que historicamente o termo "psicomotricidade" surgiu a partir do discurso médico neurológico, no início do século XIX. É a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos. Identificamos a importância da desta ciência enquanto ferramenta pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, e percebeu-se que a psicomotricidade favorece práticas e atividades que exploram e desenvolvem as habilidades psicomotoras relacionadas ao processo de alfabetização. Verificamos também a área de atuação e o mercado de trabalho da psicomotricidade. Onde se percebeu que tamanha é a diversificação profissional da psicomotricidade que não tem sua área muito bem delimitada. Dessa forma (Almeida 2009) coloca que a área de atuação dessa ciência é, “Educação física (Redução, Terapia), consultoria e supervisão”.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

RESUMEN

Este trabajo se caracteriza como una investigación bibliográfica, de abordaje cualitativo, a partir de las contribuciones de importantes teóricos tales como: CARNEIRO & DODGE, 2007, que dice que "al estimular a los niños durante las bromas (...) puede contribuir a mejorar El desarrollo de su autoestima e independencia. ; KELLY, 1969; FABER, 2008; ALVES, 2001; MARINHO, 1993; STOKOE & BHARF, 1987; AMEIDA, 2008; entre otros. Para ello, se levantaron y analizaron libros, artículos científicos publicados y sitios que abordaran el tema trabajado. El estudio tuvo como principio investigar la importancia de la psicomotricidad para el desarrollo infantil. Para esta comprensión se hizo un levantamiento del origen y las principales características de la psicomotricidad. Donde se contactó según Levin (1995), que históricamente el término "psicomotricidad" surgió a partir del discurso médico neurológico, a principios del siglo XIX. Es a partir de la necesidad médica de encontrar un área que explique ciertos fenómenos clínicos. Identificamos la importancia de esta ciencia como herramienta pedagógica del proceso de enseñanza y aprendizaje, y se percibió que la psicomotricidad favorece prácticas y actividades que explotan y desarrollan las habilidades psicomotoras relacionadas al proceso de alfabetización. También verificamos que el área de actuación y el mercado de trabajo de la psicomotricidad. Donde se percibió que tal es la diversificación profesional, de la psicomotricidad que no tiene su área muy bien delimitada. De esta forma (Almeida 2009) plantea que el área de actuación de esa ciencia es, "Educación física (Reducción, Terapia), consultoría y supervisión".

PALABRAS CLAVE: Psicomotricidad. Enseñanza-aprendizaje. Educación Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	10
1 A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	10
2 A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA ESCOLA.....	13
2.1. <i>EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA</i>	<i>16</i>
3 PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	23
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
1 A ORIGEM E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA.....	24
2 A PSICOMOTRICIDADE ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ...	26
3 ÁREAS DE ATUAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO DA PSICOMOTRICIDADE.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica, considerada essencial, pois possibilita os fundamentos primordiais desta fase. Desta forma a Educação Infantil vem-se demonstrando como um fator primordial para o processo de ensino-aprendizagem além de socializar, também desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro, propicia à criança resultados positivos e relevante no decorrer do ensino, desse modo adquire uma responsabilidade sem igual como o primeiro e decisivo passo para a efetivação de uma educação integral para o desenvolvimento global da criança, estabelecendo a base para a formação de seres críticos, participativos e criativos que busquem uma renovação constante de si mesmos e da sociedade, no entanto, a Educação Infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem aquela que motiva a criança à aprender.

Nesse contexto a escola é vista como ambiente favorável de interação entre a criança e o saber. O professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e mediando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Conforme afirma Negrine (2003, p.22) para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta.

Portanto, a Educação Infantil servirá como subsidio proporcionando as crianças os estímulos adequados nos primeiros anos de vida, favorecendo inclusive a aquisição da leitura e da escrita, visando uma educação apropriada e adequada ao estágio de desenvolvimento e autonomia. Criando um ambiente que garanta conforto, segurança física, psicológica, acompanhamento e estimulação, educar significa propor metas a sua aprendizagem e desenvolvimento, selecionar experiências de aprendizagem socialmente relevantes e significativas. Todavia, cada criança tem seu ritmo e estilo de maturação, desenvolvimento e aprendizagem. Para esta etapa de desenvolvimento a Educação Psicomotora auxilia o processo de ensino e aprendizagem através dos gestos e das atividades

desenvolvidas com as crianças, surgindo como essencial e indispensável ao desenvolvimento infantil. Por isso é de grande importância trabalhar a educação psicomotora nas séries iniciais, ou seja, essa prática ajuda na redução e combate as dificuldades, presente dia a dia no processo de ensino-aprendizagem, principalmente da Educação Infantil. Para De Meur e Staes (1989, p. 21) “A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, onde afirmam que “é por essa razão que a propomos inicialmente à escola materna”.

A psicomotricidade na prática pedagógica de professores da educação infantil surge como uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento físico e intelectual da criança. Para a sociedade Brasileira de psicomotricidade, esta foi “uma ciência terapêutica adotada na Europa há mais de 60 anos” e que tem como objeto de estudo “o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo” assim também essa ciência estuda as possibilidades do homem, “de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo”. (S. B. P. 2003)

Entende-se que a presente pesquisa é de grande importância, pois a psicomotricidade caracteriza-se por um método que se utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação. Logo, através dos teóricos, aqui abordado tem-se a oportunidade de compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, mais especificadamente os desenvolvimentos infantis, delimitando fatores que faz a ligação da criança com o meio.

Por tanto o trabalho tem por objetivo geral: **Investigar** a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil. E para esta compressão seguimos os seguintes passos como Objetivos Específicos: **Levantar** a origem e as principais características da psicomotricidade. **Identificar** a psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica do processo de aprendizagem. E por fim **Verificar** as Áreas de atuação e o mercado de trabalho da psicomotricidade.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo

em que vivem. Tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento sadio.

É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente. Freire (2007, p. 13) menciona que: “corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter um assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará”. E (OLIVEIRA, 2001), acrescentam que: “a psicomotricidade se propõe a permitir ao homem “sentir-se bem na sua pele, permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seu ser”.

A presente pesquisa justifica-se pela importância de que os educadores da educação infantil compreendam a psicomotricidade, para o desenvolvimento das crianças, e por isso caracteriza-se por um método que se utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação. Por tanto através dos teóricos, aqui abordado tem-se a oportunidade de levar aos demais a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, mais especificadamente os desenvolvimentos infantis, delimitando fatores que faz a ligação da criança com o meio.

O trabalho está dividido em três partes assim constituída:

No primeiro momento apresentamos nossa base teórica pertinente à temática geral, trazendo o levantamento alguns autores que retratam a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil; dessa forma seguimos falando do papel da educação psicomotora na escola e apresentamos também o papel da educação física para o desenvolvimento da psicomotricidade; e finaliza-se essa parte demonstrando o quanto Psicomotricidade contribui tem para o processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. A segunda parte descreve a metodologia da pesquisa que apresenta uma pesquisa bibliografia exploratória, através de livros, sites, artigos publicados e revistas. O método utilizado foi o dialético.

Na terceira parte apresentamos a análise dos resultados através dos autores que tratam da origem e as principais características da educação

psicomotora; também trazemos a importância da psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. Ainda nesta parte apresentam-se as áreas de atuação e o mercado de trabalho da psicomotricidade.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1 A Psicomotricidade e o desenvolvimento infantil

O ato do movimento através da brincadeira faz parte da vida do ser humano desde o ventre de sua mãe. Quando nos primeiros meses de vida começam a realizar seus primeiros movimentos, e seu primeiro brinquedo é o cordão umbilical. Por isso a prática da brincadeira na escola deve promover nas crianças diversos aspectos que serão importantes para o seu desenvolvimento, e imprescindível para uma formação sólida e completa. Em relação aos benefícios do brincar, pode-se dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), faz bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos. Assim em relação ao desenvolvimento infantil Carneiro e Dodge (2007, p.201), afirmam que:

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima e independência.

Percebe-se com isso que atualmente, os cuidados com as crianças ganharam outras amplitudes e sentidos, hoje a escola de educação infantil assume sua verdadeira função de transformação cultural dos objetos de conhecimento, passando a entender o brincar como uma vivência alegre, importante e significativa para a fase infantil. Kelly (1969) salienta que:

O desenvolvimento humano não depende da hereditariedade exclusivamente, nem só do meio, os dois são necessários e devem completar-se. Contudo, a estrutura corporal, o sistema nervoso, a capacidade natural dos dotes para saber e o sentimento,

determinam em parte, a reação da criança às experiências que lhe são proporcionadas pelo ambiente (KELLY, 1969, p. 175).

Entende-se que o trabalho da educação psicomotora com as crianças, deve prever a formação de base indispensável para seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico. E é através da recreação que o professor tem a oportunidade de fazer com que a criança desenvolva suas aptidões. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve ser realizada com atividades considerando seus níveis de maturação biológica. Alguns autores acreditam que na educação infantil acontece uma queima de etapas, onde os professores esquecem-se do lado emocional, e do lado do brincar, ocasionando problemas emocionais e motores, que mais tarde irão aparecer no comportamento do indivíduo. Deixando assim de realizar na criança o desenvolvimento psicomotor que para Faber (2008, p. 48):

Compreende-se como desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso, (...). Desse modo, cérebro e musculo influenciam –se e educam-se, fazendo com que o indivíduo evolua.

(VELASCO, 1996, p.27) complementa que “o desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição”. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. O desenvolvimento humano é um processo que ocorre durante toda vida e resulta de uma inter-relação complexa de fatores biológicos, psicológicos, culturais e ambientais. É definido como “mudanças que acontecem na vida de um indivíduo desde a concepção até a morte” (SHORT, 1988, p.8).

Compreende-se que o desenvolvimento da aprendizagem infantil é o resultado da ação e a tentativa, formando um período em que se desenvolve o progresso psíquico infantil. Wallon (2007) acredita que através da brincadeira surge o interesse da criança, para as grandes descobertas. Para o autor, a emoção é o que liga o ato e o efeito à repetição, pois ao realizar a ação, ver acontecer às

consequências e tentar novamente, o corpo vai se adaptando à atividade, o cérebro vai assimilando a realidade e gera prazer em reproduzir tal efeito, porém o autor afirma que “Essa integração é a condição, mas não pode ser a consequência da evolução psicomotora” (WALLON, 2007, p. 38), ou seja, os fatores internos e externos são necessários para o desenvolvimento, mas é também imprescindível que essas atividades se apresentem na esfera psíquica para que ocorra a psicomotricidade.

Dessa forma diferentemente do processo de maturação do organismo e das habilidades biológicas do corpo (como a respiração, a qual desde o nascimento o sujeito possui), o aprendizado é um processo dinâmico que depende de outras pessoas e de uma relação entre eles para que a adição de informações, valores, conhecimentos, etc. se concluam, o contínuo aprendizado promove no indivíduo um desenvolvimento qualitativo no cognitivo, mental, emocional e físico.

O adulto é o principal mediador do desenvolvimento infantil, a criança internaliza valores socioculturais com base na interação cotidiana; em sala de aula o professor trabalha o aprendizado dos jovens, de acordo com o autor, com dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial, o real abrange a capacidade de resolver problemas sozinhos e o potencial é a habilidade que eles podem desenvolver, com a ajuda de um mediador, para resolver problemas (FINO, 2001).

Para o autor, trabalhar as questões práticas do processo da educação é buscar avaliar o nível de desempenho infantil, no qual o professor não deve trabalhar assuntos muito difíceis, devendo acompanhar o aprendizado que a criança tem, o potencial de conseguir e o nível que esta pode alcançar, outro ponto é também avaliar as práticas de ensino, para o autor o processo ensino/aprendizado é alcançado quando o desenvolvimento progride, ou seja, não fica parado (FINO, 2001).

Vygotsky (1991) afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras que conduzem o comportamento das crianças. Uma criança que brinca de ser a mamãe com suas bonecas assume comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo seu conhecimento de figura materna. Para o autor o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Em relação a isso Alves (2001, p. 21) apontando que, “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo e seduz o aluno a brincar”.

No entanto percebe-se que no meio escolar ainda são poucos os educadores que utilizam o recurso da brincadeira como um facilitador para a aprendizagem. O fato encontra justificativa nas muitas dificuldades e barreiras que ainda são encontradas em relação a essa prática, tais como a falta de espaço, de recursos e principalmente, de qualificação profissional. Segundo Carneiro e Dodge (2007, p.91):

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho.

Percebe-se que no que se refere à aprendizagem e o desenvolvimento infantil, utilizar a brincadeira como um recurso pedagógico é muito trabalhoso e requer um pouco mais de tempo para o planejamento, no entanto através deste recurso o professor tem a oportunidade de aproveitar a motivação interna que as crianças têm para a brincadeira e tornar a aprendizagem de conteúdos escolares mais atraentes. “O ato de brincar é a melhor metodologia para dar a criança condições de desenvolver suas potencialidades” (MARINHO, 1993, p.33).

2 A Educação Psicomotora na Escola

A educação psicomotora na escola abrange todas as aprendizagens da criança, processando-se por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo. Está presente em todos os momentos da vida por meio de percepções vivenciadas, como uma intervenção direta nos aspectos cognitivo, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo, na escola torna-se de fundamental importância, principalmente quando se fala da compreensão de que a educação não deve ocorrer de forma fragmentada, mais sim de forma que valorize o ser humano completo formado de corpo e mente (STOKOE; HART, 1987).

A educação psicomotora trata de obter a consciência do próprio corpo, o domínio do equilíbrio, o controle e mais tarde, a eficácia das diversas coordenações globais e segmentares, o controle da inibição voluntária e da respiração, a organização do esquema

corporal e a orientação no espaço; uma correta estruturação espaço-temporal e as melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior (STOKOE; HARF, 1987, p.129)

Com base no autor compreende-se que o trabalho com psicomotricidade dentro das escolas, pode contribuir para o desenvolvimento global da criança. E, portanto, é importante que os professores estejam cientes do seu papel nesse processo de desenvolvimento, e que estejam preparados para executar um trabalho que valorize a educação psicomotora. Em relação a isso Almeida (2009, p. 19), contribui dizendo que, “Um bom trabalho de psicomotricidade na escola básica precisa de uma junção de fatores: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço”.

Percebe-se a importância da educação psicomotora para melhorar a aprendizagem das crianças, porém faltam os conhecimentos necessários por parte educadores para a efetivação dessa prática. A educação psicomotora precisa ser desenvolvida pouco a pouco, para que assim a criança possa ir adquirindo confiança em si mesma, conhecendo melhor suas possibilidades e limites, para estabelecer condições necessárias para uma boa relação com o mundo. Dentro desse contexto, Alves (2001) destaca que:

A escola reconhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras (...) para a função de preparar a criança para aprendizagens futuras. A forma, porém, de como realizam os exercícios não permite que os objetivos sejam alcançados. (...) É no processo da autoconstrução que a criança chega à escola. A função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. O educador não pode continuar investindo apenas em seu intelecto e em seu corpo como instrumento de aprendizagem. A psicomotricidade tem ação educativa e preventiva. (ALVES, 2001, p. 24).

Segundo Fonseca (1995), Wallon e Guilmain, iniciaram as discussões sobre psicomotricidade, com o objetivo da reeducação psicomotora assim:

A psicomotricidade, a luz de Wallon e de Guilmain, concebe os determinantes biológicos e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos e não como redutíveis uns aos outros. Daí a sua importância para elaborar uma teoria psicológica que estabelece relações entre o comportamento e o desenvolvimento da criança e a maturação do seu sistema nervoso, pois só nessa medida, se podem construir estratégias educativas, terapêuticas reabilitativas

adequadas as suas necessidades específicas. (FONSECA, 1995, p. 12)

Para Almeida (2009), muitas escolas deixam a educação psicomotora em segundo plano, e por esse motivo deixam de estimular as características psicomotoras das crianças no tempo certo, como a coordenação motora, às percepções temporais e espaciais, a lateralidade etc. Desse modo, o professor põe seus alunos para o aprimoramento das relações deles com eles mesmos e com os outros.

Para Le Boulch (1987 apud NEGRINE, 2003) a Educação Psicomotora é formadora de uma base indispensável a toda criança, pois tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional, levando em conta as possibilidades da criança, possibilitando, também, através das relações interpessoais, a expansão e o equilíbrio de sua afetividade. Em relação à psicomotricidade na escola NEGRINE coloca que:

No que diz respeito à relação adulto/criança, é fundamental que o psicomotricista ajude a criança a realizar tudo aquilo que ainda não é capaz de realizar sozinha; é necessário que ele exerça um papel de mediador, seja para provocar sua exteriorização, seja para dar segurança, seja para determinar limites à criança. Na relação do psicomotricista relacional com a criança, o toque corporal é um forte aliado, pois com ele vínculos afetivos são estabelecidos, dando segurança e ajuda à criança. “O papel do psicomotricista relacional é sempre de ajuda, entretanto ele também interage, sugere, propõe, estimula e escuta a criança” (NEGRINE,2003, p.124).

No ensino tradicional é dito que a criança deve estar biologicamente pronta para a aprendizagem. O auxílio educativo geralmente é proveniente dos pais e do âmbito escolar, tendo como finalidade mediante as práticas da psicomotricidade exercer a função de ajustamento da criança seja de forma individual ou coletiva. Dentro destes aspectos, a Educação Psicomotora, surgiu para que haja um melhor desenvolvimento da criança, através da utilização dos movimentos do corpo.

Para FREIRE (2007, p.10):

“ Que a educação seja uma pratica corporal, uma pratica do corpo inteiro; que se dirija tanto ao individuo quanto à sociedade, de modo que Joao aprenda a ser Joao, e Maria aprenda a ser Maria, porem ambos disponíveis para o outro, para a sociedade”.

2.1. EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na escola, através da educação infantil o professor de Educação Física tem a oportunidade de construir estratégias adequadas através da psicomotricidade, as suas necessidades específicas e de acordo com a faixa etária, e assim apresentar os conteúdos e conhecimentos aos alunos de forma alegre e descontraída.

A Educação Física Infantil utiliza jogos e brincadeiras como instrumento para o desenvolvimento das crianças, trabalhando e desenvolvendo seus aspectos motores, sócio afetivos e cognitivos, para que elas cresçam e tenham um estilo de vida ativo e saudável, mas para desenvolver estes aspectos pode-se também utilizar uma importante ferramenta, conhecida como Psicomotricidade. Ela visa a facilitação do interagir entre a motricidade, a afetividade e a mente, pois acredita que o desenvolvimento motor normal está conectado à esses três fatores (FREIRE, 2007). Nessa perspectiva a proposta curricular coloca que a Educação Física Escolar não pode deixar de fazer ligação entre os conhecimentos teóricos e práticos, de forma a proporcionar aos alunos elementos que lhe permitam no futuro:

- a) participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas, e construtivas com os outros, respeitar os outros e administrar as relações conflitantes;
- b) atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano;
- c) atender suas aspirações de lazer relacionadas a cultura de movimento;
- d) Executar os movimentos básicos fundamentais exercendo controle sobre o corpo (andar, correr, saltar, receber, arremessar, subir, passar, etc);
- e) Desenvolver a bilateralidade corporal, as qualidades físicas em geral (coordenação, flexibilidade, ritmo, velocidade, equilíbrio, força, destreza, etc);
- f) Identificar as características e as diversas funções dos recursos materiais;
- g) Participar das atividades interagindo com os companheiros do grupo;
- h) Executar os movimentos básicos fundamentais estabelecendo relações de tempo e espaço;
- i) Identificar os possíveis fatores determinantes da diferenças individuais manifestadas pelos componentes do grupo;
- j) participar da elaboração de atividades, definindo regras, de modo a favorecer a participação integral do grupo;
- k) Participar criticamente das atividades, respeitando as posições divergentes;
- l) Aprimorar a execução dos movimentos especializados aplicando-os nas suas respectivas atividades;
- m) Analisar a importância das atividades

corporais para o processo de formação continuada do homem; n) Avaliar os prós e contras das práticas das atividades corporais em termos biológicos, fisiológicos, intelectuais e sociais; o) Identificar e analisar os sentidos e os valores sociais, morais, éticos e estéticos subjacentes à cultura corporal, tendo como referência o contexto da sociedade brasileira; p) relacionar a Educação Física com esporte, saúde, lazer, educação e cultura (ABRANTES, 2009, p. 5)

Diante do exposto percebe-se que a educação física na escola, e principalmente na educação infantil vai muito além do esporte, e sim, uma prática que ajuda a estabelecer relações de respeito para com o outro, além de fazer com que o aluno possa atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano; executando os movimentos básicos fundamentais: dessa forma Silva (1996) coloca que:

(...) a Educação Física Escolar é veículo de transmissão e fornece oportunidades para a construção de um conhecimento capaz de mover os seres humanos de um lugar para outro, (...) ou de uma melhor qualidade de vida, acreditamos que os professores que atuam no processo de escolarização devam ter o domínio de alguns conhecimentos e habilidades. Em primeiro lugar, a atuação deste professor deve caracterizá-lo por ultrapassar a postura única e exclusiva de um instrutor de atividades físicas, de um recreacionista, de um terapeuta corporal ou psicomotricista (SILVA, 1996, p. 29, p.35)

Entende-se que com a educação física a criança desenvolve melhor a bilateralidade corporal, e participa das atividades interagindo com os colegas, pois participa das atividades, cumprindo regras, o que favorece no convívio social, além de aprimorar a execução dos movimentos, e ainda ajuda a criança a relacionar a Educação Física com esporte, saúde, lazer. No entanto, é preciso que:

Para que o desenvolvimento das habilidades básicas de locomoção, manipulação e equilíbrio possam ser construídos com base em um acervo motor com ampla variabilidade de movimentos, o professor deve organizar as tarefas de aprendizagem considerando-se os aspectos constituintes do movimento: **1. Espaço:** a) direção: frente, atrás, lado, subindo, descendo; b) níveis: alto, médio, baixo; c) planos: sagital, frontal, horizontal; d) extensões: pequena, grande. **2. Tempo:** a) lento rápido, acelerando, desacelerando. **3. Esforço:** a) forte fraco. **4. Objetos:** a) corda, bola, arco, jornal, etc. **5. Capacidades físicas:** a) resistência, força, flexibilidade, velocidade. **6. Núcleos do movimento:** a) articulações do ombro, joelho, cotovelo, etc. **7.**

Relacionamentos: b) dupla, trios, grupos. (FERRAZ, 1996, p. 16-22).

Percebe-se que os relacionamentos da criança com o outro é estreitamente ligado à atividade motora e sensório-motora. Pois através dessas atividades a criança reconhece o mundo das coisas, permite-lhe, da mesma forma, reconhecer o mundo dos outros, diferenciá-lo dele, e progressivamente adaptar-se e integrá-lo. (VAYER, 1977).

Mendonça (2004, p.25) ressalta que,

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (2004, p.25).

Com isso pode-se afirmar então, que a Educação Física, através de atividades afetivas, psicomotoras e sócio psicomotoras, constitui-se num fator de equilíbrio na e para o desenvolvimento das crianças, expresso na interação entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo promovendo a totalidade do ser humano. Favorecendo na Locomoção; (Quando nos deslocamos de um lugar ao outro). Na Manipulação; (Habilidade de manuseio). Tono Corporal; (Ajustamento da postura). E por fim na Lateralidade; (Noção de direita e esquerda, é importante para a orientação espacial). Todavia, a psicomotricidade pode contribuir para a aula de Educação Física e favorecer o desenvolvimento de cada aluno sendo utilizada como uma ferramenta pedagógica (RAMOS, 2011.p 24)

3 Psicomotricidade e Educação infantil

Trabalhar com a educação infantil é uma tarefa bastante prazerosa e ao mesmo tempo de grande responsabilidade, pois os professores e os demais

profissionais que atuam nessa face de ensino têm papel fundamental na formação escolar do educando.

A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB). A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (BRASIL, 2005).

Segundo o PCN's, uma criança entre 04 e 06 anos de idade encontra-se em uma fase da vida em que dependem intensamente do adulto para sua sobrevivência, por isso precisa ser cuidado e educado, o que significa segundo Machado (2001) que devem:

- Ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas;
- ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas;
- ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida. Além disso, para que sua sobrevivência esteja garantida e seu crescimento e desenvolvimento sejam favorecidos, para que o cuidar/educar sejam efetivados, é necessário que sejam oferecidas às crianças dessa faixa etária condições de usufruírem plenamente suas possibilidades de apropriação e de produção de significados no mundo da natureza e da cultura. (MACHADO 2001 p.18)

Com base no autor conclui-se que a educação infantil é grande relevância para uma aprendizagem efetiva. Pois através dessa a criança aprende o convívio social; desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar no futuro, trazendo maior facilidade ao chegar ao ensino fundamental.

Portanto a educação infantil é o primeiro passo para uma boa aprendizagem, ou seja, prepara a criança para aprender. A educação infantil é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como parte da educação básica, no entanto não da educação obrigatória.

Ainda com base no PCN's na primeira infância a criança adquire capacidades fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades fundamentais e de grande importância na sua vida adulta, é um período crucial da vida, por isso é importante cuidar da Educação Infantil das nossas crianças. A criança pequena, estando mais desenvolvida do ponto de vista sensorio-motor do que do

da lógica verbal, convém proporcionar-lhes esquemas de ação sobre os quais possa basear-se posteriormente. Por conseguinte, uma educação sensório-motora, tal como se pratica, por exemplo, na Casa das Crianças de Genebra favorece a iniciação à matemática. (PIAGET, 2010, p.37).

Assim em relação ao desenvolvimento, a psicomotricidade surge através de seus profissionais, favorecendo a interação e articulação durante as atividades, ajudando nas transformações que resultam em uma melhor relação consigo mesma e com os demais. Dessa forma, para que haja esse desenvolvimento integral é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permita suas relações com os demais (SANTOS; CAVALARI, 2010).

Para a educação infantil a psicomotricidade surge como aparato no processo de familiarização da criança com ambiente escolar, e nessa face da vida tão significativa para a criança é de grande importância que sejam realizadas atividades voltadas para desenvolvimento físico. Albuquerque (2008) coloca que:

É na escola que a criança sofre seu primeiro impacto físico-emocional, pois até então sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar. Nesta fase, portanto, a Ed. física detém séria responsabilidade, deve proporcionar a criança oportunidades de desenvolver a confiança em si mesma, a compreensão do ambiente e a capacidade de comunicação. (ALBUQUERQUE, 2008, p. 15)

Para Le Boulch (1987, p.11):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH; 1987, p.11).

Já no nascimento a criança realiza seus primeiros movimentos, e com o passar dos tempos amplia sua capacidade de movimento, os quais podem ser prejudicados, caso não se perceba as dificuldades apresentadas pela criança, a tempo de ser tratada, podendo ainda, afetar a aprendizagem da leitura e da escrita. Com isso percebe-se a importância de os pais ficarem atentos para o desenvolvimento psicomotor, nos primeiros anos de vida.

Tanto em casa como na escola devem ser trabalhadas atividades que envolvam atividades corporais, assim pais e professores estarão proporcionando aos alunos experiências que resultam no desenvolvimento da motricidade. O objetivo da educação psicomotora é um desenvolvimento adequado do indivíduo nas várias etapas de crescimento. Para Lopes, (apud Revista Diálogo Médico, 1995, p. 42) “A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas”.

Mendonça (2004, p.20-21) cita que,

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita (2004, p.20-21).

É na educação infantil que a criança vai se tornando independente, autônoma, descobrindo que possui potencialidades e, com isso, vai experimentando novas possibilidades, tomando consciência de seu corpo, do espaço que ele ocupa e de que seus movimentos resultam de suas vontades e que essas se alteram e se ampliam. De acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p.154).

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (2004, p.154).

Os autores Negrine, Le Boulch e Vayer (apud FABER, 2008), destacam explicitamente a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança.

Le Boulch (1987) explica que a Educação Psicomotora é formadora de uma base indispensável a toda criança, pois tem como objetivo assegurar o desenvolvimento funcional, levando em conta as possibilidades das crianças, possibilitando, também, por intermédio das relações interpessoais, a expansão e o equilíbrio de sua afetividade.

Negrine (2003) colabora com essa visão dizendo que a psicomotricidade tem por finalidade promover, por meio de uma ação pedagógica, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, objetivando o equilíbrio biopsicossocial.

Vayer (1977) complementa: sensações, percepções e ações constituem um ciclo que desenvolve, se enriquece e se organiza para constituir a personalidade: uma personalidade necessariamente original em relação aos outros. (LE BOULCH, 1987; NEGRINE, 2003; VAYER, 1977 apud FABER, 2008, p. 11)

De acordo com os autores podemos evidenciar a objetividade da Psicomotricidade no meio social, na concepção de abordar critérios que beneficiem o indivíduo no seu desempenho sobre suas próprias ações e reações. O trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade, utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação cautelosamente conduzido. (LE BOULCH, 1987).

Percebe-se que a educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Assim Almeida (2000 apud MIRYAN; SOUZA, 2008, p.97) colocam que:

Atitudes como pegar, rasgar, rabiscar, desenhar, pintar, bordar, amassar, e modelar desenvolvem e estimulam os movimentos finos, necessários e obrigatórios para o processo de incorporação ao processo de alfabetização ao qual a criança irá se deparar.

Durante o processo de ensino/aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade com mais frequência tais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. (MORA, 2007).

No pensamento de Alves (2008, p. 127).

O papel do professor de pré-escolar é, ao mesmo tempo importante e difícil, pois esse educador lida com a criança no processo inicial do desenvolvimento, em uma etapa básica da formação de sua personalidade.

Quando se trata do desenvolvimento global da criança a educação infantil é o primeiro passo para uma boa aprendizagem, ou seja, prepara a criança para aprender, traz um novo caminho e uma nova perspectiva para que as crianças pudessem vivenciar todas as etapas de seu desenvolvimento. Na criança a afetividade e a formação de sua personalidade está ligada à psicomotricidade, algumas atividades proporcionam a criação e a interpretação do mundo em que vivem, por isso o ensino deve ser feito por meio de atividades lúdicas, jogos e tarefas que trabalhem o desenvolvimento motor e exerçam uma aprendizagem dinâmica e eficiente (ARAÚJO E VALADARES, 1999).

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e exploratória, onde a exploratória tem por objetivo “prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva” (MATTAR, 2005, p. 85), já a bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. (GIL, 2002, p. 44). Sendo assim, o método adotado para investigar a temática, foi o dialético. Onde “além dos conceitos de matéria e consciência, o Materialismo Dialético é considerado como essencial para a construção do conhecimento ” (TRIVIÑOS, 1987 apud NÉBIA, 2008).

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância para realização desta pesquisa, já que esta busca explorar livros, artigos e sites em busca de autores que tratem do tema abordado. Esse tipo de pesquisa é voltado a pesquisadores que possuem pouco conhecimento sobre o assunto pesquisado. Quanto a esse tipo de pesquisa GIL, ressalta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica. (GIL, 2002, p. 44).

Por ser uma pesquisa bibliográfica exploratória, o material de pesquisa fundamental para realização deste trabalho constituiu-se de coleta de fontes

secundárias por meio de: Pesquisa Bibliográfica com autores que tratam da temática. A pesquisa eventualmente foi realizada através da leitura de autores que retratam a importância, origem e finalidade da psicomotricidade. Nesse trabalho está apresentado o pensamento desses autores quanto ao surgimento e o papel da educação psicomotora assim como no auxílio do processo de ensino e aprendizagem da educação infantil.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1 A origem e as principais características da educação psicomotora

Levin (1995), afirma que historicamente o termo "psicomotricidade" surgiu a partir do discurso médico neurológico, no início do século XIX. É a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, o termo Psicomotricidade.

Da civilização oriental a civilização ocidental, e dentro desta, desde a civilização grega, passando pela idade média, até aos nossos dias, a significação do corpo sofreu inúmeras transformações. Desde Aristóteles, passando pelo cristianismo, o corpo é de certo modo, negligenciado em função do espírito. Descartes, e toda a influência do seu pensamento na evolução científica, levou a considerar o corpo como objeto e fragmento do espaço visível separado do "sujeito conhecedor". Só em pleno século XIX o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para clarificação de fatores psicológicos. (FONSECA, 1995, p. 9)

Em relação à definição da psicomotricidade Lorenzon (1995), diz que convém referir que seu estudo é recente, pois ainda no início deste século era tratada excepcionalmente. Faber (2008) aborda a psicomotricidade como uma ferramenta que serve para todas as áreas de estudo, e que está voltada para organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo.

Alves (2008, p. 15) que diz que, a psicomotricidade "É uma ciência que tem como objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo".

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem por meio do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A psicomotricidade se dá com base na articulação movimento/corpo/relação diante do somatório de forças que atuam no corpo-choros-medos, alegrias, tristezas...- a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias. Vai constituindo-se como pessoa. (FABER, 2008, p. 7).

Ainda nas palavras de Faber (2008) educação psicomotora abrange todas as fases de aprendizagens da criança, passando por etapas progressivas e específicas conforme o desenvolvimento geral de cada indivíduo, e realiza-se em todos os momentos da vida por meio de percepções vivenciadas, como uma intervenção direta nos aspectos cognitivo, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo.

Nesse sentido Faber (2008, p. 9) orienta que:

(...) a educação psicomotora deve começar o mais cedo possível, pois quanto mais novo for a criança, mais fácil será o trabalho psicomotor. O desenvolvimento do corpo infantil e seus movimentos que inicialmente não apresentam significados ainda inscritos são explicados em expressão de desejo e, posteriormente, em linguagem falada. Igualmente, o Ensino Infantil é a base para as séries subsequentes e assim sucessivamente, e essa educação deve ser iniciada pela própria família desde o nascimento, proporcionando uma vivência motora e a troca com o meio, enriquecendo a vivência global da criança.

Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez. As mudanças significativas ocorrem durante o período da fase mágica nas principais áreas de desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, social e motor. Coste (1978) expõe que:

Psicomotricidade é resultante de um longo processo, pois nasce com a história do corpo, processo este muitas vezes marcada por cortes revolucionários e reformulação decisiva, mas que culminam em concepções modernas, que nos permitem compreendê-las (COSTE; 1978, p. 7).

Vayer (1977) conceitua a psicomotricidade como:

Sob o ponto de vista do ângulo reeducativo, é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a ação corporal com fim de melhorar ou normalizar o comportamento geral da criança, facilitando o desenvolvimento de todo os aspectos de sua personalidade (VAYER; 1977, p. 30).

Com isso percebe-se que a intervenção psicomotora no desenvolvimento da criança, não se restringe a ser um recurso pedagógico, mas sim possuir, além disso, toda a estrutura para trabalhar toda e qualquer ação educativa, que conseqüentemente vai estar intimamente ligado o desenvolvimento geral da criança tal qual FREIRE (2007, p.13-14), “ diz que pessoas ligadas à área educacional e, principalmente, professores das classes iniciais não podem esquecer que pelo menos até a 4ª série do ensino fundamental a escola conta com alunos cuja a maior especialidade é brincar”.

2 A psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica do processo de aprendizagem

A psicomotricidade favorece práticas e atividades que exploram e desenvolvem as habilidades psicomotoras relacionadas ao processo de alfabetização. Através dessa ciência o professor tem a oportunidade de explorar e utilizar metodologias que desenvolverão habilidades psicomotoras necessárias aos alunos, além melhorar o aprendizado de alunos que apresentam dificuldades. Nessa ação, um professor atua na prevenção ou reeducação, de acordo com a situação.

Oliveira (2001) apresenta uma clara diferença entre essas duas intervenções:

(...) pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. A prática psicomotora planejada a partir da escolha prévia dos jogos e brincadeiras pode ter um caráter preventivo, quando oferece condições favoráveis ao desenvolvimento de um ou mais elementos psicomotores; ou reeducativo, ao contribuir para a superação de possíveis dificuldades já instaladas. (OLIVEIRA,2001, p.36)

A psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica do processo de aprendizagem está à disposição dos profissionais da educação infantil, para contribuir grandemente no processo de alfabetização, diminuindo as dificuldades de aprendizagem, que estão interligadas às habilidades psicomotoras que não foram desenvolvidas, causando prejuízos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

A psicomotricidade é um instrumento importante que auxilia a estimular trabalhos preventivos e de intervenção, gerando resultados satisfatórios em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de cada indivíduo (FONSECA, 1995).

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 2003, p. 15).

Percebe-se que a educação psicomotora é um forte aliado ao desenvolvimento humano sendo indispensável tanto no aspecto físico quanto intelectual da criança, possibilitando que o ser assuma sua realidade corporal assim com a livre expressão de seu ser. A importância da psicomotricidade enquanto ferramenta pedagógica do processo de aprendizagem aprimorar e ampliar os conhecimentos adquiridos quando Garanhan (2008, p. 137) coloca que:

(...) ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com seu corpo, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

Desta forma justifica-se que a psicomotricidade é uma ferramenta importantíssima assim como auxilia no desenvolvimento da criança também é indispensável ao processo de ensino aprendizagem. É importante que a criança tenha um desenvolvimento psicomotor adequado, pois ele poderá interferir no processo de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo (Almeida, 2009).

Hoje a psicomotricidade ocupa um lugar de destaque na educação buscando valorizar cada vez mais o desenvolvimento global da criança, fazendo com que os profissionais que atuam nas escolas tenham uma nova visão pedagógica voltada realmente para o nível de desenvolvimento integral da criança, melhorando a qualidade de sua aula e o processo de ensino-aprendizagem. É

importante que os educadores compreendam o que a psicomotricidade envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da crianças de educação infantil e séries iniciais. No entanto é fundamental que o professor:

Procure estruturar condições para ocorrência de interações professor-aluno, objetivo de estudo, que levem à apropriação do conhecimento. Estas considerações, em conjunto, têm sérias implicações para a Educação: procede-se na aprendizagem, do social para o individual, através de sucessivos estágios de internalização, com auxílio de adultos ou de companheiros mais experientes (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p. 22).

3 Áreas de atuação e o mercado de trabalho da psicomotricidade.

Percebe-se que tamanha é a diversificação profissional, da psicomotricidade que não tem sua área muito bem delimitada. A sociedade brasileira de psicomotricidade coloca que “A clientela atendida pelo psicomotricista também é diversificada”. E seria a seguinte:

Crianças em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atrasos no desenvolvimento global; pessoas portadoras de necessidades especiais: deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas; pessoas que apresentam distúrbios sensoriais, perceptivos, motores e relacionais em consequência de lesões neurológicas; família e a 3ª idade. (SBP, 2003).

Com base no autor fica claro que o estudo da Psicomotricidade surge de uma forma positiva nos aspetos cognitivos, motor e afetivo das crianças, que se bem trabalhada pode ser tida como um instrumental que poderá alcançar resultados satisfatórios para o reconhecimento das mudanças do cotidiano de um ser.

A psicomotricidade tem como objeto de estudo o homem em movimento, quando se fala de movimento não se pode jamais deixar de atentar para o corpo, porque é através dele, que o homem se expressa, fala e desenvolve ações e reações. No entanto a psicomotricidade vai muito além. Dessa forma, Almeida (2009, p.17) coloca que a área de atuação dessa ciência é, “Educação física (Redução, Terapia), consultoria e supervisão”. O planejamento psicomotor melhora a autoestima, autoconfiança, controle tônico e vontade de aprender, metodologias novas ajudando a superar dificuldades nas crianças.

Por isso novamente segundo Almeida (2009, p. 18) a clientela atendida pelo psicomotricista é:

Criança em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atraso no desenvolvimento global; pessoas portadoras de necessidade especiais; deficiências sensoriais, motora, mentais e psíquicas; pessoas que apresentam distúrbio sensoriais, perceptivos, motores e relacionais em consequência de lesões neurológicas; família e pessoas da terceira idade.

Portanto se entende que a Psicomotricidade se conceitua como ciência da Saúde e da Educação, com objetivo específico de redescobrir os valores psicomotores, cognitivos, afetivos e experiências compreendidas pelo corpo anatômico, de forma segura e consciente.

A Psicomotricidade estimula a área psicomotora, comentada por diversos estudiosos como: saber fazer (cognição/memória), querer fazer (motivação controle das emoções) e poder fazer (atenção), tendo como objetivo a aprendizagem e a adaptação do ser humano, associando pensamento, ato e o gesto.

Em relação aos aspetos cognitivos, motor e afetivo das crianças, Miryan e Souza (2008, p. 8), definem como:

O domínio cognitivo: envolve comportamento tipicamente identificado como atividades intelectuais. Fazem parte do domínio cognitivo, as operações mentais como descoberta ou reconhecimento, retenção ou armazenamento e geração de informações que, baseada em certos dados, originam a tomada de decisões ou julgamento da informação.

O domínio afetivo: refere-se a sentimento ou emoção, sendo que a maior parte, senão a totalidade de nosso comportamento afetivo, é aprendido conforme pesquisas recentes.

O domínio motor: muitas vezes identificado como psicomotor, inclui atividades que requerem movimento físico, por ser o movimento da base desse domínio.

No contexto da relação corporal e cognição, Lapierre e Aucouturier (1986) apresentam contribuições no que se refere às expressões abstratas, que abrangem as expressões plásticas, sonoras, verbais e matemáticas. “Ordem e estrutura são também consequência do gesto, da ação: é o gesto que reúne, separa, alinha, faz

a triagem, classifica e organiza os objetos móveis, ou que se organiza, a si próprio, em relação aos objetos fixos”. (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1986, p. 79).

Almeida (2009) coloca que o mercado de trabalho do psicomotricista é, “Creches, escolas, escolas especiais, clínicas multidisciplinares, consultório, clínicas geriátricas, postos de saúde, hospitais e empresa”.

Em relação a psicomotricidade na escola Faber (2008, p. 10) coloca que:

Em nível pedagógico particularmente há interesse em associar a educação física, rítmica e educação psicomotora para favorecer ao máximo o desenvolvimento das capacidades existentes na criança(...) a psicomotricidade educativa é uma ação psicológica e pedagógica que utiliza aos meios da educação física com a finalidade de normalizar ou melhorar o comportamento da criança.

Portanto no âmbito escolar, pode-se dizer que o principal objetivo da Psicomotricidade Relacional é promover o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo os aspectos: cognitivo, social, psicoafetivo e psicomotor. Para Falkenbach (2002 apud FABER, 2008, p. 81) a finalidade da prática da educação psicomotora é:

- 1º) promover por meio lúdico educativo para a criança expressar-se por meio do jogo e do exercício, devendo possibilitar às crianças a exploração corporal diversa do espaço, os objetos e materiais;
- 2º) facilitar a comunicação das crianças por intermédio da expressividade motriz;
- 3º) potencializar as atividades grupais e favorecer a liberação das emoções e conflitos por intermédio do vivenciamento simbólico.

Assim a psicomotricidade compromete-se também em auxiliar o professor e o aluno na construção de valores necessários ao processo de ensino-aprendizagem, canaliza ações, efetiva sonhos e direitos para que estabeleçam uma comunicação autêntica. Trabalha com o que há de positivo nas relações interpessoais, reforçando-as e renovando-as.

A Psicomotricidade Relacional Clínica atua no plano da saúde de um modo geral, embora esteja diretamente vinculada a uma demanda específica como queixa dos pais ou da escola que encaminhou o paciente, situando-se inicialmente em relação ao pedido de ajuda. Nesse sentido, Vieira, Batista e Lapierre (2005, p. 58) colocam que:

(...) no ambiente clínico a Psicomotricidade Relacional difere em sua finalidade uma vez que essa tem por objetivo compreender e trabalhar no nível da terapia psicomotora, as desordens relativas ao desenvolvimento da criança nas esferas motoras, relacionais afetivas e cognitivas, tendo como referência o enquadre psicodinâmico da motricidade infantil.

Favorece o processo de interação, desenvolvendo a capacidade relacional, numa descoberta de uma comunicação afetiva, onde a autenticidade e o respeito sejam parâmetros para o projeto de vida.

No contexto empresarial a psicomotricidade surge e leva em conta o fato de que o pleno desenvolvimento emocional oferece o maior grau na concretização de todo o potencial humano e que o equilíbrio nas relações de trabalho, numa perspectiva ampla, é o resultado de um processo comunicativo autêntico, que desemboca na autoafirmação do indivíduo e no valor de cada um dos elementos implicados nesse processo.

Quanto a essa área de atuação Vieira, Batista e Lapierre (2005. p. 134) argumentam que:

Ser Psicomotricista Relacional é, pois, desenvolver um modo de ser que envolve um processo de autoconhecimento e conhecimento do outro que não termina jamais, na medida em que, como pessoas, vamos nos modificando, conhecendo e reconhecendo ao longo de nossa vida. O Psicomotricista Relacional é, portanto, uma pessoa aberta e respeitadora, que busca a compreensão do Ser, que se coloca à escuta e à comunicação com o outro, aberto a novas experiências e conhecimentos que possam enriquecer sua vivência pessoal e profissional.

Nessa área o trabalho centra-se essencialmente sobre a relação, isto é, sobre a observação e análise do que se passa quando pessoas entram em comunicação com outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de várias obras, compreendeu-se de acordo com Levin (1995), que a psicomotricidade surgiu no início do século XIX, a partir de necessidades médicas em explicar certos fenômenos. E Lorenzon (1995), afirma que convém referir que seu estudo é recente. Diante do estudo contatou-se que a psicomotricidade é vista como uma ferramenta que auxilia para todas as áreas de estudo, e que está voltada para organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo. Para Alves (2008, p. 15), a psicomotricidade “é uma ciência que tem como objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo”.

O estudo nos levou a compreender a importância da psicomotricidade na educação infantil, a qual surge nessa modalidade de ensino como um amparo no processo de familiarização da criança com ambiente escolar, assim Albuquerque (2008, p. 15), coloca que, “é na escola que a criança sofre seu primeiro impacto físico-emocional, pois até então sua vida era exclusivamente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar”. Portanto se constatou que o trabalho da educação psicomotora com as crianças, deve ter como objetivo a formação de base indispensável para seu desenvolvimento.

Os resultados mostraram que para alguns autores, na educação infantil acontece uma queima de etapas, na qual os educadores esquecem-se do lado emocional da criança, deixando de realizar o ato de brincar com o aluno, já que esse ato é responsável pelo desenvolvimento psicomotor, e quando isso não acontece, tem-se mais chance de ocasionar na criança problemas emocionais e motores.

Também constatamos em relação ao desenvolvimento psicomotor, através de Faber (2008, p. 11) que, “compreende-se como desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos”. Logo para (VAYER, 1977, P.76) “todas as experiências da criança (o prazer, a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a cerção de suas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais”

O estudo proporcionou o entendimento da importância dessa ciência para a educação infantil. Pois trabalhar com a educação infantil não é uma tarefa fácil, no entanto é bastante prazerosa, e os professores e os demais profissionais que atuam nessa face de ensino têm papel fundamental na formação escolar do

educando. E segundo o PCN's, as crianças que frequentam essa modalidade de ensino devem: 'ser auxiliadas nas atividades que não puderem realizar sozinhas; ser atendidas em suas necessidades básicas físicas e psicológicas; ter atenção especial por parte do adulto em momentos peculiares de sua vida. Assim segundo Machado (2001 p.18) a educação infantil é o primeiro passo para uma boa aprendizagem, ou seja, prepara a criança para aprender.

Também nos levou a entender que educação psicomotora surge como auxílio ao desenvolvimento das crianças, e através da psicomotricidade e seus profissionais, essa ciência favorece a interação e articulação durante as atividades, ajudando nas transformações que resultam em uma melhor relação consigo mesma e com os quais se relaciona. No entanto para que haja esse desenvolvimento integral é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade.

Conclui-se que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Pois condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. Portanto é importante que tanto em casa quanto na escola que sejam trabalhadas brincadeiras que envolvam atividades corporais, assim pais e professores estarão proporcionando aos alunos experiências que resultam no desenvolvimento da motricidade.

No entanto a educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade.

Diante disso percebe-se a importância da educação física, na educação infantil, que precisa ir muito além do esporte, e sim, uma prática que ajuda a estabelecer relações de respeito para com o outro, além de fazer com que o aluno possa atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano; executando os movimentos básicos fundamentais. É através da educação física que a criança desenvolve melhor a bilateralidade corporal, e participa das atividades interagindo com os colegas.

Ao refletir acerca da clientela da psicomotricidade contatou-se que, são crianças em fase de desenvolvimento; bebês de alto risco; crianças com dificuldades/atrasos no desenvolvimento global; pessoas portadoras de

necessidades especiais: deficiências sensoriais, motoras, mentais e psíquicas; pessoas que apresentam distúrbios sensoriais, perceptivos, motores e relacionais em consequência de lesões neurológicas; família e a 3ª idade. Assim o mercado de trabalho da psicomotricidade. Creches, escolas, escolas especiais, clínicas multidisciplinares, consultório, clínicas geriátricas, postos de saúde, hospitais e empresa.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, R. M. **Proposta Curricular, de Educação Física Rede Promove**, Belo Horizonte-2009.

ALBUQUERQUE, S. **A Educação Física na Educação infantil**. Curitiba, editora expoente, 2008.

ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 5^o ed. RJ. Ed Wak, 2009.

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção - 4.ed. Rio de Janeiro: Wak,2008.

ALVES, R. **É brincando que se aprende**. Páginas Abertas. v. 27, n. 10, 2001.

ARAÚJO, R; VALAD. RES, Solange. **Educação física no cotidiano escolar**. FAPILTDA, 1999.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**, 2^a ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL, MEC, SEB, DPE, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica/DPE/COEDI, 2005.

CARNEIRO, M. Â. B; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora: Melhoramentos, 2007.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994

FABER, M. A. **Psicomotricidade e Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Infantil**. Manaus: UEA Edições/Editora Valer, 2008.

FERRAZ, O, L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade A questão da pré-escola. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.16-22, 1996.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2. 2001.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 25. Edição 2007.

GARANHANI, M. C. A Educação física na Educação infantil: uma proposta em construção. In: FILHO, N.F. A; SHNEIDER, O. (Org). **Educação Física para a Educação Infantil conhecimentos e especificidades**. Aracaju: Editora UFS, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JEAN P. / Alberto Munari; **tradução e organização: Daniele Saheb**. – Recife: Fundação Joaquin Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternos e infantis**. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

KELLY, M. W. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.

KYRILLOS, M. Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LAPIERRE, A. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar**. 1ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre 1987.

MACHADO, M. L de A.. **Cuidar/educar crianças pequenas nas creches da ASA: integrando políticas e práticas em educação infantil**. São Paulo, mimeo. 2001.

MARINHO, H. S. **Brincar e reeducar o folclore**. Rio de Janeiro: Revinter, 1993.

MENDONÇA, R. M. de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MYRIAN, A. F. e SOUZA, A. L. **Psicomotricidade e Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil**. Manaus. UEA Edições. Editora Valer, 2008.

NÉBIA, M. A. F.. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3ª Ed. São Paulo. Yedis, 2008.

NEGRINI, A. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora; Vozes, 2001.

RAMOS, C. S.; Fernandes, M. M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, ano 15. n. 153, 2011.

REVISTA DIÁLOGO MÉDICO. **É hora de ir para escola**. Ano 10, nº 4, jul/ago. 1995.

SANTOS, E.L S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educacao infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduacao da UCP**, Pitanga, v.1, n 3. 2010

SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**.

SILVA, M.J.P. da. **Comunicação tem remédio-** a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Gente, 1996.

STOKOE, Patrícia; HARF, Ruth. **Expressão Corporal na Pré-escola**. 3. ed. São Paulo: Summus editorial, 1987

VAYER, P. **El nino frente al mundo**. Barcelona: Científico-Médica, 1977.

VIEIRA, L. B., M.I.B. LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática**. Curitiba: Filosofart/Ciar, 2005.

VELASCO, C G. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2007